

ROSILANE DA SILVA BRITO

**RETÁBULO DA MISERICÓRDIA:  
PINTURA DE AÇÕES CARITATIVAS**

Brasília/DF  
2015

ROSILANE DA SILVA BRITO

**RETÁBULO DA MISERICÓRDIA:  
PINTURA DE AÇÕES CARITATIVAS**

Trabalho de conclusão do curso em Artes Plásticas, Habilitação em Bacharel, do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrea Campos de Sá.

Brasília/DF  
2015

## AGRADECIMENTOS

Ao meu querido Deus que na Sua infinita misericórdia me concedeu a benção de concluir esse belíssimo curso.

À minha mãe Graça Brito pelas suas orações, incentivo e compreensão na trajetória do curso.

Ao meu amado Júlio Cesar, pelo carinho, compreensão e incentivo nesse caminho que trilhamos de misericórdia.

Às minhas irmãs Rosiane e Rejane e ao meu irmão Gildeon - sempre dispostos no apoio e que me incentivam com seus dotes artísticos.

À minha querida e nobre orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Capi que com sabedoria e misericórdia revelou total maestria na bela caminhada que percorri rumo a este trabalho final.

Aos demais doutores, mestres e servidores da UnB pelas trocas de experiências nessa trajetória, que certamente contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

Aos artistas, amigos de longe, amigos de perto, do Nordeste, do Centro-Oeste, religiosos, ecetistas, todos que encontrei no caminho e que não citei aqui pontualmente, mas que recebem minha gratidão e carinho pela torcida na conclusão de mais uma etapa.

Meu muito obrigada!

Quem se dedica a obras de misericórdia, faça-o com alegria.  
(Romanos 12,8)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 BREVE PANORAMA SOBRE OBRAS DE MISERICÓRDIA DIVINA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 CAMINHO DA OBRA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 A OBRA E SUAS REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Jesus Misericordioso – pintura italiana	12
Figura 2: Santa Terezinha do Menino Jesus (com recursos de mesa digitalizadora) - Ateliê I	15
Figura 3: Sagrada Família (com recursos de mesa digitalizadora) - Ateliê I	16
Figura 4: Cristo Pantocrator (com recursos de mesa digitalizadora) - Ateliê I	16
Figura 5: Cristo Pantocrator, guache sobre papel – Ateliê II	17
Figura 6: Obra de misericórdia espiritual - Consolar os aflitos, guache e acrílica sobre papel recortado e colado - Ateliê II	17
Figura 7: Obra de misericórdia espiritual - Dar bom conselho, trabalho de formas e cores em mesa digitalizadora – Ateliê II	18
Figura 8: Obra de misericórdia espiritual - Assistir aos enfermos, guache e acrílica sobre papel recortado, colado e caneta – Ateliê II	18
Figura 9: Obra de misericórdia corporal - Dar de beber a quem tem sede, papel recortado e colado sobre papel – Diplomação	19
Figura 10: Obra de misericórdia espiritual - Assistir aos enfermos, pintura sobre madeira – Diplomação	19
Figura 11: Obra de misericórdia corporal - Dar de beber a quem tem sede, papel recortado, colado e caneta sobre papel – Diplomação	20
Figura 12: Obra de misericórdia corporal - Vestir os nus, papel recortado, colado e caneta sobre papel - Diplomação	20
Figura 13: Exercícios livres sobre formas, cores e linhas, lápis de cor e caneta sobre papel - Diplomação	21
Figura 14: Cigana a Dormir, Óleo sobre tela, 129,7cm x 200,7cm, 1897, Henri Rousseau	22
Figura 15: Festinha em casa, óleo sobre tela, 38 cm x 46 cm, 1966, Heitor dos Prazeres	23
Figura 16: Jazz, 1945, Henri Matisse	25
Figura 17: Via Sacra, Henri Matisse	26
Figura 18: Capela de Vence, França, Henri Matisse	26
Figura 19: Senhora Sant'Ana de Pé, Djanira Silva,	28

acervo Museu de Arte Moderna do Vaticano - Roma/Itália

Figura 20: Os esposos do Cântico dos Cânticos, têmpera sobre concreto, Igreja abacial do Mosteiro da Virgem, Petrópolis, RJ, 1986, Cláudio Pastro	29
Figura 21: Capela do Arcebispado de Fermo (vital), Itália, 1993, Cláudio Pastro	30
Figura 22: Pantocrator, Mosteiro Beneditino da Transfiguração, Santa Rosa/RS, 1998, Cláudio Pastro	30
Figura 23: As Sete Obras de Misericórdia, 1607, Caravaggio, Pio Monte Della Misericordia, Nápoles	31
Figura 24 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Dar de comer a quem tem fome, papel recortado, colado e caneta sobre papel	32
Figura 25 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Dar de beber a quem tem sede, papel recortado, colado e caneta sobre papel	33
Figura 26 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Vestir os nus, papel recortado, colado e caneta sobre papel	33
Figura 27 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Dar pousada aos peregrinos, papel recortado, colado e caneta sobre papel	34
Figura 28(lado direito): Obra de misericórdia corporal – Assistir aos enfermos, papel recortado, colado e caneta sobre papel	34
Figura 29 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Visitar os presos, papel recortado, colado e caneta sobre papel	35
Figura 30(lado direito): Obra de misericórdia corporal – Enterrar os mortos, papel recortado, colado e caneta sobre papel	35
Figura 31: Recortes dos papeis coloridos	36
Figura 32: Políptico da Misericórdia (1445 - 1462), óleo e têmpera sobre painel, 330 cm x 273 cm, <i>Piero Della Francesca</i>	37
Figura 33: Projeto - Retábulo da Misericórdia (com recursos de mesa digitalizadora)	38
Figura 34: Projeto final - Retábulo da Misericórdia	39
Figura 35: Projeto final, Retábulo da Misericórdia, Exposição do Trabalho de Diplomação	40
Figura 36: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 1)	40
Figura 37: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 2)	41

Figura 38: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 3)	41
Figura 39: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 4)	42



## RESUMO

O presente trabalho busca explorar, a partir da ideia da Misericórdia Divina, as representações das ações do cotidiano que ilustram os gestos que evocam a assistência ao próximo nas suas necessidades corporais e/ou espirituais - gestos que representam ações caritativas. Tendo por base a minha vivência com a Misericórdia Divina, o trabalho tem, *a priori*, similaridade com a Arte *Naïf* e, sobretudo, inspiração nas obras do artista francês Henri Matisse e da brasileira Djanira Silva, artistas do movimento modernista, bem como nas obras do artista brasileiro sacro contemporâneo Cláudio Pastro. O trabalho configura-se como o produto final da pesquisa iniciada em 2014, cujo desenvolvimento foi marcado pela experimentação de linguagens artísticas tradicionais – a pintura, o desenho, a colagem – além do uso de ferramentas computacionais, como o desenho digital, por meio da mesa digitalizadora. Na busca por uma representação simples, o trabalho propõe uma reflexão sobre as representações religiosas na arte atual.

**Palavras-chave:** imagem religiosa, obras de misericórdia, pintura, retábulo.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito abordar a representação de ações de misericórdia por meio da pintura, valendo-se de exercícios de colagem de papéis recortados, de desenhos feitos com mesa digitalizadora – linguagem e procedimentos com os quais busquei figurar os gestos de amor ao próximo.

A motivação para a realização deste trabalho partiu da possibilidade de representar imagens relativas à iconografia religiosa mediante o uso variado de suporte, técnicas e ferramentas, além de o tema refletir, sobretudo, a minha vivência espiritual desde a infância em templos paroquiais (Igreja Católica Apostólica Romana), locais que despertaram o meu interesse pela arte comprometida com a ação da Igreja (esposa do Cristo); uma arte com olhos fitos no princípio do belo, do bom e do verdadeiro.

A relevância deste estudo justifica-se, pois quando se aborda a narrativa visual religiosa atual percebemos que não há a predominância de um único estilo, mas sim de variações e derivações de movimentos artísticos. Obras que dialogam com os procedimentos de construção da imagem da arte antiga, moderna e contemporânea.

Inicialmente, abordo a relação do trabalho com a arte *Naïf*, e em seguida busco correlacioná-lo com as contribuições pontuais do Modernismo. Para melhor compreensão do pensamento que move a construção das pinturas, apresento um panorama breve sobre as obras de misericórdia divina e, em seguida, descrevo o caminho da obra, desde a disciplina Ateliê I até a configuração final, mencionando as referências artísticas e as influências da arte sacra contemporânea.

## 2. BREVE PANORAMA SOBRE OBRAS DE MISERICÓRDIA DIVINA

Misericórdia é a capacidade de se comiserar, de ser solidário com a desgraça alheia. É a virtude moral que desperta a compaixão pelo próximo e procura minimizar a sua miséria. Segundo o dicionário Michaelis, o termo designa:

1 Pena causada pela miséria alheia; comiseração. 2 Perdão concedido por bondade pura. 3 Graça ou perdão. 4 Punhal com que antigamente os cavaleiros matavam o adversário depois de derrubado, se ele não pedia misericórdia. 5 Instituição de piedade e caridade. *interj* Exclamação para pedir piedade, compaixão ou socorro. *M. divina*: atributo de Deus que o leva a perdoar as faltas e os pecados dos homens.

Para adentrar nas questões que o trabalho *Retábulo da misericórdia: pinturas de ações caritativas* aborda, menciono aqui a Irmã Faustina *Kowalska*, conhecida como apóstola da Misericórdia de Deus, e considerada pelos teólogos uma integrante do grupo dos notáveis místicos da Igreja. Religiosa nascida em 1905, desde a infância distinguiu-se, entre outras virtudes, pela grande sensibilidade à miséria humana. Um dos seus confessores, Padre *Sopocko* exigiu da Santa Faustina que ela escrevesse as suas vivências em um diário espiritual. Assim, a descrição das suas experiências místicas, que ocupam algumas centenas de páginas, se constitui no referenciado Diário de Santa Faustina – A Misericórdia Divina na Minha Alma.

As mensagens, diálogos e revelações recebidas foram anotadas no seu Diário, cuja tarefa seria a de nele escrever todo o conhecimento sobre a misericórdia de Jesus “*para o proveito das almas que, lendo esses escritos, experimentarão consolo e terão coragem*” de se aproximar de Jesus. E foi a partir desse diário que surgiu a ideia da realização do presente trabalho.

Em 22 de fevereiro de 1931, Santa Faustina recebeu uma das mais impressionantes revelações de Seu Divino Mestre. Ela O viu vestido de branco, com a mão direita levantada em atitude de bênção; de Seu peito saíam dois raios de luz, um branco e outro vermelho. Ouviu também Sua divina voz ordenando-lhe mandar pintar um quadro segundo o modelo dessa visão com a inscrição: “*Jesus, eu confio em Vós*”. Jesus, lhe dirigindo a palavra disse: “*prometo que a alma que venerar esta Imagem não perecerá. Eu mesmo a defenderei como Minha própria glória*”.

Em uma revelação posterior, Jesus explicou o significado dos dois raios: **"O raio branco significa a água, que justifica as almas; o raio vermelho significa o sangue, que é a vida das almas"**. Assim, no dia 4 de abril de 1937, a imagem de Nosso Senhor Misericordioso foi exposta pela primeira vez na igreja de São Miguel em Vilna, Lituânia, cuja imagem é apresentada abaixo:

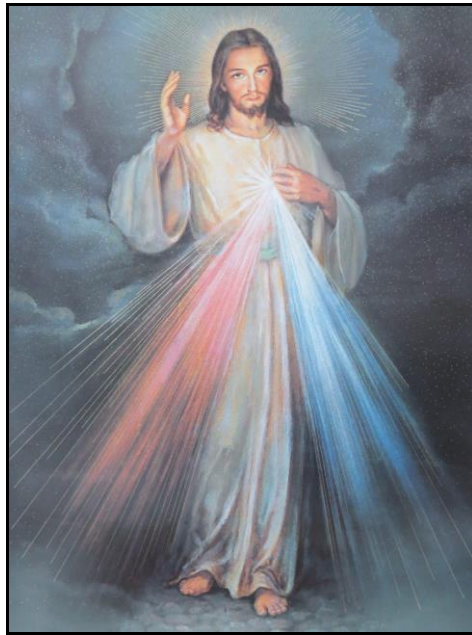


Figura 1: Jesus Misericordioso – pintura italiana

As cores dos raios foram aqui destacadas por estarem associadas às cores de fundo do suporte da série de colagem de papéis recortados que culminou no resultado final da obra. Ao compor o trabalho, busquei prezar o significado dessas cores, haja vista elas estarem presentes na imagem epifânica do próprio Jesus Misericordioso vista pela Santa Faustina.

Como citado no diário:

Eu te indico três maneiras de praticar a misericórdia para com o próximo: a primeira é a ação, a segunda a palavra e a terceira a oração (DIÁRIO 742).

De acordo com o Catecismo de São Pio X, capítulo IV, "Das obras de misericórdia", tais obras designam quatorze ações, sendo sete delas corporais, a saber: dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; vestir os nus; dar pousada aos peregrinos; assistir aos enfermos; visitar os presos e enterrar os mortos. As sete outras designam ações espirituais, são elas: dar bom conselho;

ensinar os ignorantes; corrigir os que erram; consolar os aflitos; perdoar as injúrias; sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo e rogar a Deus por vivos e defuntos.

Essas obras fazem alusões às cenas bíblicas. Dar de comer aos famintos (o milagre dos pães e dos peixes), dar de beber a quem tem sede (Cristo e a Samaritana no poço) ou acolher os peregrinos (Tobias e o arcanjo Rafael). Temas que busco figurar com a série de pinturas que compõe o Retábulo de Misericórdia: pinturas de ações caritativas. As obras de misericórdia se correlaciona com o tema da Via Sacra de Cristo<sup>1</sup>, essa representada por tantos pintores importantes, a exemplo do artista Henri Matisse (fig.17).

Sobre as obras de misericórdia, sabe-se que foi a partir do século IX que surgiram os primeiros catecismos em forma de diálogo que contribuíram para as primeiras versões do enunciado das obras de misericórdia corporais. No entanto, foi São Tomás de Aquino quem fixou o número e a ordem das catorze obras de misericórdia. Contudo, foi entre os séculos XIII e XIV que a representação dessas obras tiveram maior importância e representatividade, sendo representadas pela primeira vez em 1330, no portal da igreja de Santa Maria della Salute, em Viterbo/ Itália. Ano em que as obras de misericórdia divina passam a corresponder a gestos concretos de amor universal e começam a ser associadas a diferentes grupos, sobretudo, às instituições de caridades que adotaram as obras como imagem institucional.

No contexto deste trabalho, as obras de misericórdia serão deslocadas do espaço religioso – igrejas, templos paroquiais – para o espaço da galeria. Todavia, trata-se de um recorte, na medida em que apresento somente três das sete obras de misericórdia corporais, a saber: dar abrigo aos peregrinos, visitar os presos e enterrar os mortos.

---

<sup>1</sup> Do latim *Via Crucis*, "caminho da cruz" é o percurso seguido por Jesus carregando a cruz, desde o Pretório de Pilatos até o Monte Calvário, baseada em quatorze estações, em que cada uma apresenta uma cena da Paixão de Cristo.

### 3. CAMINHO DA OBRA

A experiência de elaborar a obra se consistiu, sobretudo, na busca pelo equilíbrio das formas, linhas e cores, incluindo o estudo da dimensão da obra, motivo que foram desenvolvidos vários exercícios nesse sentido.

Em 2014, após conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais, cujo trabalho abordei a questão da narrativa visual, pensei em relacionar a ideia da narrativa à temática dos ícones religiosos. Meu propósito consistia em exercitar formas de “ler” e de interpretar um ícone, assemelhando-se ao papel da ilustração quando atrelado a um texto, de modo a elucidar as representações centradas na narrativa bíblica.

Após o entendimento da distinção entre arte iconográfica e arte sacra, consegui situar as questões que permeiam o meu trabalho poético. A representação pictórica de ícone<sup>2</sup> religioso tem por objetivo transportar o observador para um outro mundo. São representações de Jesus Cristo, cenas de Sua vida, da Virgem e dos santos venerados pela Igreja. O ícone pode ser: pintado sobre madeira, em afresco ou sobre paredes, ou ainda feito em pergaminhos ou livros. Numa linguagem simbólica, a cor tem um significado especial na iconografia. São usadas em função das características e virtudes que representam e não em função de uma realidade terrena.

Os iconógrafos não são, na realidade, “pintores autônomos”, posto que eles não podem usar livremente as cores. Eles devem somente seguir a forma e aplicar a cor já previamente determinada pelos cânones da igreja. Para tanto, foram estabelecidos manuais para a elaboração dos mesmos.

Nesse sentido, nenhuma bela pintura que representasse uma mãe com filho pequeno podia ser aceita como uma verdadeira imagem sacra ou “ícone” da Mãe de Deus. Somente as figuras consagradas por uma tradição de séculos teriam esse estatuto, já que as pinturas da igreja não podiam ser encaradas como meras

---

<sup>2</sup> Ícone: *sm* (*gr eikón, ónos*) 1 Quadro, estátua ou qualquer imagem que, na Igreja Ortodoxa, representa Cristo, a Virgem, ou um santo. 2 Na Rússia, Romênia, Sérvia e Grécia, designava uma pintura executada sobre madeira representando uma imagem religiosa. MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 25/10/2015.

ilustrações para uso de analfabetos, mas como reflexos misteriosos do mundo sobrenatural. Com essa ênfase na tradição e na observância de métodos para representação, tornou-se difícil aos artistas bizantinos desenvolverem seus dotes pessoais.

Se a iconografia é considerada uma arte sagrada, espiritual, tanto em sua essência quanto em seus objetivos, então o trabalho da pesquisa não poderia ser pensado pela abordagem iconográfica, já que o propósito inicial da construção das obras era definir formas, cores e linhas para representar visualmente imagens religiosas, narrativas bíblicas, neste caso, obras de misericórdias. Também não poderia ser uma arte sacra, pois não estava relacionada à celebração litúrgica. Logo o trabalho deve ser abordado como obras de temática religiosa, por vezes atrelada a alguma narrativa bíblica.



Figura 2: Santa Terezinha do Menino Jesus (com recursos de mesa digitalizadora) - Ateliê I



Figura 3: Sagrada Família (com recursos de mesa digitalizadora) - Ateliê I



Figura 4: Cristo Pantocrator (com recursos de mesa digitalizadora) - Ateliê I



No avanço dessa pesquisa poética, utilizei pintura com guache e acrílica nos diversos estudos das figurações religiosas. Lancei mão também de recortes de papéis pintados.



Figura 5: Cristo Pantocrator, guache sobre papel – Ateliê II



Figura 6: Obra de misericórdia espiritual - Consolar os aflitos, guache e acrílica sobre papel recortado e colado - Ateliê II



Figura 7: Obra de misericórdia espiritual - Dar bom conselho, trabalho de formas e cores em mesa digitalizadora – Ateliê II



Figura 8: Obra de misericórdia espiritual - Assistir aos enfermos, guache e acrílica sobre papel recortado, colado e caneta – Ateliê II

A partir da observação dos resultados obtidos com os exercícios propostos em Ateliê II, deu-se início aos trabalhos realizados em Diplomação, aqueles que se configuraram como a obra final da pesquisa poética.



Figura 9: Obra de misericórdia corporal - Dar de beber a quem tem sede, papel recortado e colado sobre papel – Diplomação



Figura 10: Obra de misericórdia espiritual - Assistir aos enfermos, pintura sobre madeira – Diplomação



Figura 11: Obra de misericórdia corporal - Dar de beber a quem tem sede, papel recortado, colado e caneta sobre papel – Diplomação



Figura 12: Obra de misericórdia corporal - Vestir os nus, papel recortado, colado e caneta sobre papel - Diplomação

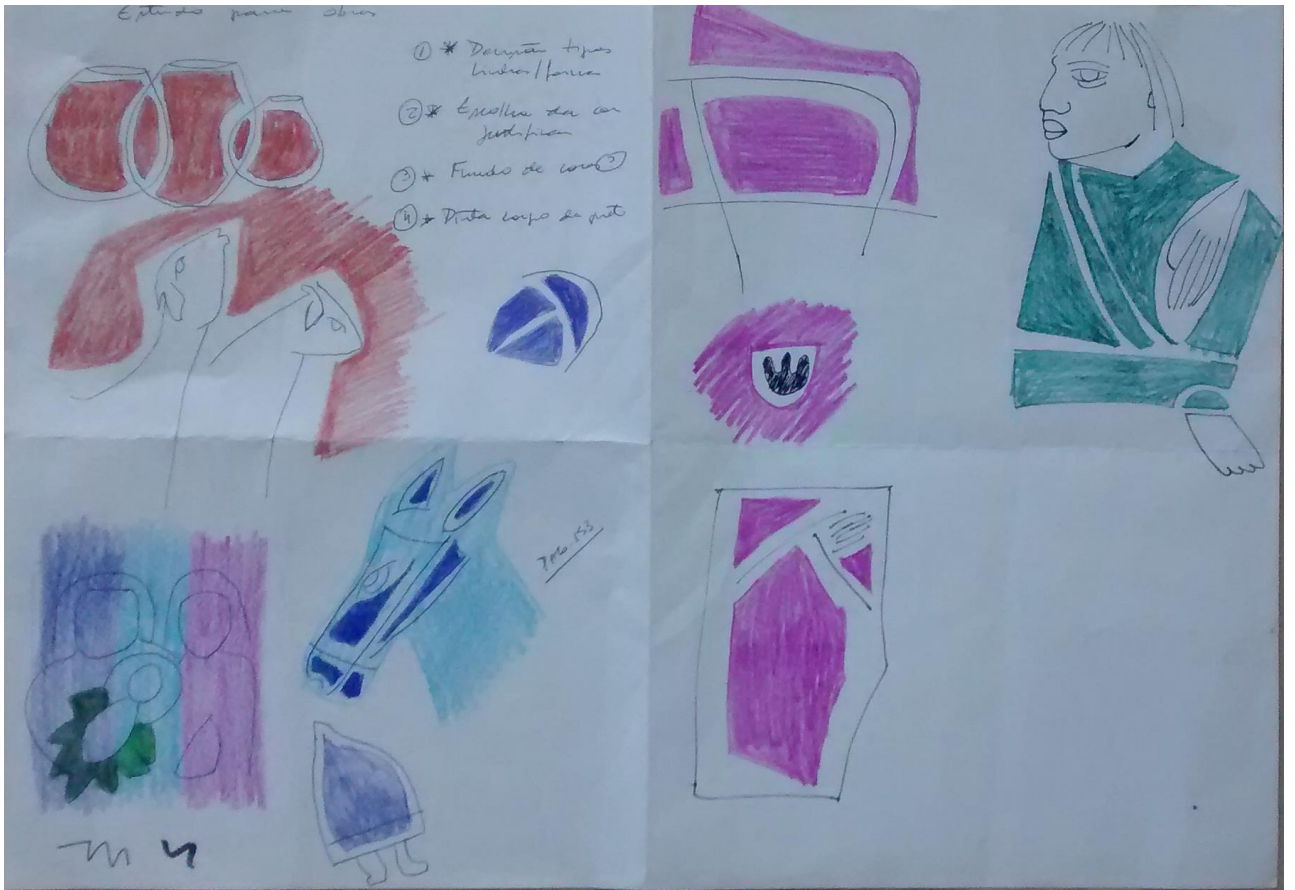


Figura 13: Exercícios livres sobre formas, cores e linhas,  
lápiz de cor e caneta sobre papel - Diplomação



#### 4. A OBRA E SUAS REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Em um primeiro momento, o desenvolvimento deste trabalho foi guiado pela similaridade com o estilo bizantino<sup>3</sup>. A partir do estudo das pinturas modernas, percebi a similaridade das minhas pinturas com as representações religiosas modernistas, bem como com a arte sacra de Claudio Pasto, pintor sacro contemporâneo. Por outro lado, o trabalho dialoga com a arte *Naïf* (fig.14) com sua marcação individualista e suas manifestações mais puras, tal como a iconografia popular das ilustrações dos velhos livros, das folhinhas suburbanas ou das imagens de santos. Imagens onde se observa a representação livre, sem a preocupação de preservar as proporções naturais, nem os dados anatômicos corretos das figuras que representa. Em sua tradução literal, o termo francês *Naïf*<sup>4</sup> vem do latim *nativus*, no sentido de original, natural, inato.



Figura 14: Cigana a Dormir, óleo sobre tela, 129,7cm x 200,7cm, 1897, Henri Rousseau

Como principal artista, temos o Heitor dos Prazeres, cuja principal característica pictórica é a capacidade de revelar detalhes do universo do samba, realidade que ele retrata com extrema facilidade por conhecê-la muito bem. Podemos verificar três particularidades que se destacam em suas obras: a

<sup>3</sup> Com a formação dos Reinos Bárbaros, possibilitou o aparecimento do primeiro estilo de arte cristã - Arte Bizantina, que sofreu influências de Roma, Grécia e do Oriente. A união de alguns elementos dessa cultura formou um estilo novo, rico tanto na técnica como na cor. Dirigida pela religião, a arte bizantina, contava com o clero que organizava as artes. Num regime teocrático, o imperador possuía poderes administrativos e espirituais, como representante de Deus.

<sup>4</sup> Estilo de arte desenvolvido pelo pintor Henri Rousseau (1844-1910) e com o tempo incorporou-se ao vocabulário dos críticos, pesquisadores, marchands, colecionadores e artistas.

importância da figura humana, dos rostos colocados de perfil e da forte sugestão de movimento.

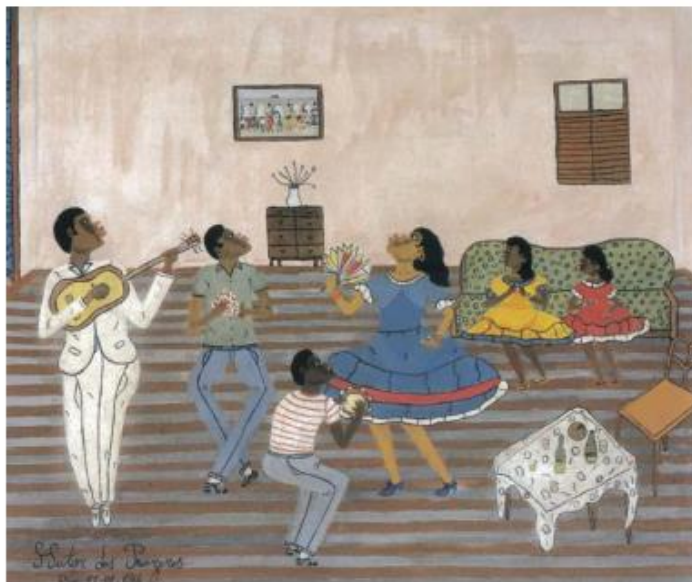


Figura 15: Festinha em casa, óleo sobre tela, 38 cm x 46 cm, 1966, Heitor dos Prazeres

Figuras humanas e ambientes urbanos constituem um universo plástico que segue um padrão determinado, não naturalista. As pinturas são imagens plenas de significado pela angulação escolhida e pelas óticas estabelecidas. Assim, por mais que as cenas por vezes correspondam ao drama, à miséria, à frustração, ou seja, às cenas que aludem aspectos negativos da condição humana, a paleta colorida imprime um caráter ameno àquela situação, de modo a dar vida às cenas cotidianas da comunidade.

Ademais, como referência artística destaco o importante pintor francês Henri Matisse (1869-1954), reconhecido como líder do Fauvismo<sup>5</sup> e cujas obras caracterizam-se pela eliminação dos detalhes, ao mesmo tempo em que nelas se observa a valorização da presença de elementos decorativos, de cores brilhantes e das linhas que aludem movimento. Artista que, além da pintura, utilizou, sobretudo, a linguagem da colagem como meio de construção pictórica. Ao colorir papeis com

<sup>5</sup> Fauvismo: (ô) sm (fr fauve+ismo) Pint. Movimento pictórico do início do século XX, caracterizado pelo emprego de cores puras então consideradas agressivas. Var: fovismo. MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 25/10/2015.

guache, recortá-los e, por fim, colá-los sobre um suporte, Matisse buscava uma pintura plana e sintética. Assim, mediante os recortes utilizou imagens de superfícies planas trabalhando, sobretudo, a relação entre as cores e o espaço existente na relação figura-fundo.

Nesse sentido, posso afirmar que Matisse foi figura central na construção da minha poética, pois foi com esse mesmo procedimento que busquei encontrar o meio de melhor perceber e definir a paleta das pinturas realizadas.

Considera-se que foi a partir de Matisse que a cor e o desenho instauram um novo espaço na pintura.

A autonomia da linha ou do desenho em Matisse é uma das conquistas mais notáveis da arte moderna. Não é algo só encontrável em Matisse, mas sim o modo muito particular como, por assim dizer, redesenhou a linha. Se Matisse é, sem muita margem de erro, o maior colorista do século, é também um de seus maiores desenhistas (TASSINARI, 2001, pag. 116).

Papeis recobertos de tinta acrílica sobre outros papeis, os recortes com tesoura, por vezes minuciosos, fazem surgir formas e figuras. Com esses exercícios entre a cor absoluta das formas e as linhas, Matisse preservou na superfície a impressão de massa e profundidade.

Vou pintar um corpo de mulher; primeiro reflito sua forma em mim mesmo, dou-lhe certa graça, um encanto, e então tenho de lhe imprimir alguma coisa mais. Vou condensar a significação desse corpo buscando suas linhas essenciais (MATISSE, Henri; CARTIER-BRESSON, Henri; BOTTMANN, Denise, 2007, pag. 5).

Podemos dizer que uma obra de arte tem significados diferentes segundo a época em que é examinada. Ao analisar a arte sacra atual, observei a sintetização de formas e linhas que buscam a simplicidade. Talvez isso seja um contraponto do bombardeio diário de imagens realistas, formas e cores ao qual estamos submetidos. Penso que a simplicidade seja um modo de conduzir o espectador para um estado mais tranquilo, talvez, mais espiritualizado. Vejo a simplicidade como um dos elementos essenciais na minha poética.

Como afirmou Matisse: “O pintor não precisa mais se preocupar com os detalhes; a fotografia está aí para captá-los cem vezes melhor e mais rápido. A plástica dará a emoção, o mais diretamente possível e com os meios mais simples. A finalidade da pintura não é mais descrever a história,



pois ela está nos livros. Temos uma concepção mais elevada a seu respeito. Por meio dela, o artista exprime suas visões interiores” (MATISSE, Henri; CARTIER-BRESSON, Henri; BOTTMANN, Denise, 2007, pag. 57).

Assim, o aspecto mais decorativo [menos descritivo] observado no seu trabalho advém do traçado de linhas, dos recortes e do uso livre das cores que assume uma função de harmonia na relação entre os seres e o espaço.

Uma grande conquista moderna foi a descoberta do segredo da expressão por meio da cor, à qual se somou, com o chamado Fauvismo e os movimentos que se sucederam a ele, a expressão por meio do desenho; o contorno, as linhas e sua direção. Em suma, a tradição foi prolongada por novos meios de expressão e enriquecida o máximo possível nessa direção (MATISSE, Henri; CARTIER-BRESSON, Henri; BOTTMANN, Denise, 2007, pag. 141).



Figura 16: Jazz, 1945, Henri Matisse

Ao estudar as linhas e os contornos, Matisse afirma que esses dois elementos se tornam um dos mais importantes no desenho. Por isso ele, dá grande importância à extensão enquanto parâmetro do comportamento da cor no espaço da pintura.

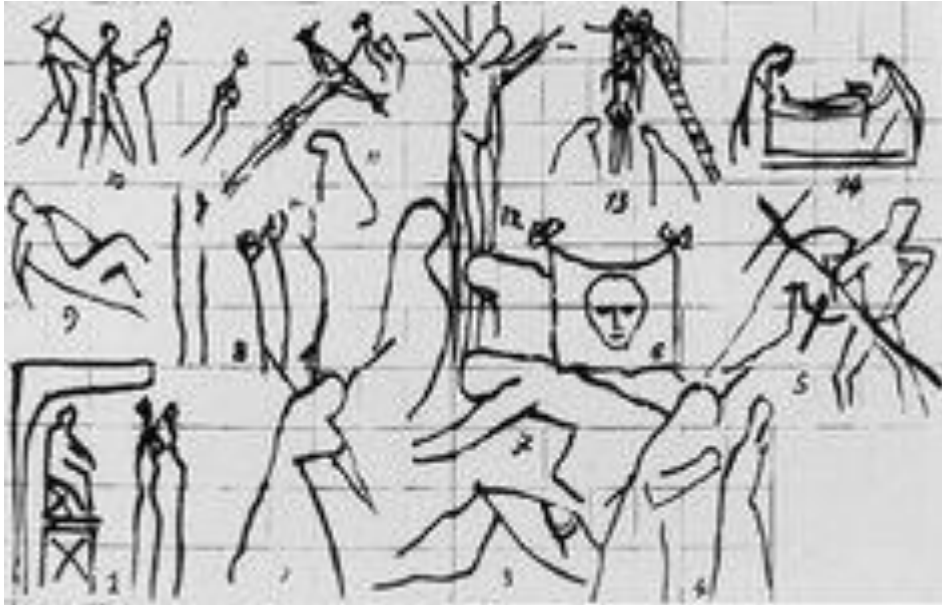


Figura 17: Via Sacra, Henri Matisse



Figura 18: Capela de Vence, França, Henri Matisse

Sobre a realização da Capela de Vence (fig. 18), Matisse fez a seguinte observação: *“a arte sagrada requer boa higiene moral”*. Matisse pôs-se, de certa forma, a serviço dos valores espirituais, na medida em que ele próprio atribuía à arte essa finalidade. Ao ser questionado sobre as suas expectativas com relação à percepção do público da sua obra da Capela de Vence, Matisse afirmou:

Quero que os visitantes da capela sintam maior leveza de espírito. Que, mesmo não sendo fiéis, se encontrem num meio onde o espírito se eleva, onde o pensamento se aclara, onde o próprio sentimento se torna mais leve (MATISSE, Henri; CARTIER-BRESSON, Henri; BOTTMANN, Denise, 2007, pag. 315).

Ou seja, o desafio maior do artista consistia em traduzir os sentimentos em termos de cor, forma e linha. O papel recortado me permitiu também desenhar na cor e, por vezes, definir as linhas, desenhando com tesoura, os papéis previamente coloridos.

A arte moderna começa com a ruptura do espaço organizado a partir da perspectiva e segue como uma constante interrogação sobre a natureza da relação quadro/realidade. (...) Os vínculos estabelecidos entre o trio artista/arte/real ficam desfeitos, passa a ser necessário repensá-los. Ao romper o esquema representacional vigente, a arte moderna desloca o eixo de observação tradicionalmente fixado para o sujeito-artista; este gira agora não mais em torno de uma simples relação arte-realidade, mediante as convenções, mas em torno da relação artista-arte, tomada agora como modo de conhecimento específico (BRITO, 1999, pag. 35).

Em seus conceitos fundamentais, a arte moderna no Brasil passou a ser compreendida e praticada com a “vanguarda construtiva”, na qual se destacam os artistas Tarsila, Di Cavalcanti, Guignard, Portinari, entre outros. Novos paradigmas são estabelecidos para abordar a obra, modificando sobremaneira o espaço da representação.

Destaco a artista paulista Djanira da Motta e Silva (1914-1979) que em mudança para o Rio de Janeiro encontra um ambiente artístico propício responsável por impulsionar sua prática artística. Djanira trabalhou com a linguagem da gravura (xilogravura, gravura em metal), desenhos para tapeçaria e azulejaria. A sua pintura na década de 40 caracterizava-se por tons rebaixados, como cinza, marrom e negro, passando a usar posteriormente cores mais vibrantes. Djanira se destaca como pintora de cotidiano, representando do lazer ao trabalho do povo brasileiro. Percorreu o Brasil em busca de cenas diárias de populações urbanas e rurais, os santos de devoção sincrética, trabalhadores do campo, entre outros. Devido ao seu interesse religioso, Djanira chegou a ingressar na Ordem Terceira Carmelita, sendo a primeira artista latina americana a ter obra no Museu do Vaticano: a pintura Senhora Sant'Ana de Pé, doada pela artista.



Figura 19: Senhora Sant'Ana de Pé, Djanira Silva, acervo Museu de Arte Moderna do Vaticano - Roma/Itália

No contexto da arte sacra contemporânea, o artista plástico paulista Cláudio Pastro (1948), considerado por especialistas de arte sacra brasileira o artista sacro mais expressivo do Brasil, é uma forte referência no meu trabalho. Pastro atua como artista sacro desde 1975, realizando painéis em azulejo, vitrais, esculturas, pinturas, mosaicos, afrescos e ilustrações para livros, além de realizar obras em vários países, como na Itália, Alemanha, França e Espanha, entre outros.<sup>6</sup>

Em reflexão à sua obra, considero as palavras de Dom Joaquim de Arruda que prefaciou o livro “Arte Sacra” de Pastro, no qual o artista exalta a arte como veículo do sagrado. Para ele, a pintura religiosa é uma ação devocional. Nesse aspecto me identifico com o pensamento desse artista, pois assim como ele, busco a imagem religiosa criada a partir da oração, ancorada no princípio do belo, bom e verdadeiro.

De fato, suas imagens não são realistas ou adocicadas. Segundo Dom Joaquim em seu prefácio de abertura no livro "Arte Sacra: O Espaço Sagrado Hoje"

<sup>6</sup> Além de artista plástico, Pastro ministra cursos de Estética e Arte Sacra em seminários, escolas teológicas, mosteiros, museus e faculdades. Atualmente é responsável pela arte na Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. Autor de vários livros, o artista aborda a questão do espaço sagrado, a arte sacra e a teologia do espaço. Cito aqui os livros Arte sacra: o espaço sagrado hoje (Loyola, 1993), Guia do espaço sagrado (Loyola, 1999) e O Deus da beleza (Paulinas, 2008).

é “sobrenatural”. Pelos olhos da fé, podemos dizer que são sinais e cores, em traços firmes e limpos, apontando o essencial, e suas cores são chapadas e únicas. Um exercício em que Pasto transforma a linguagem escrita da Sagrada Escritura em imagem de cores e linhas.

A originalidade cristã, presente nos traços profundos da nossa cultura, marca muitas obras de artistas contemporâneos. São obras que mostram uma perspectiva particular sobre o homem, o mundo, a vida e a morte, a sexualidade, o corpo e, por vezes, pode ser uma forma de denúncia, profanação e até exaltação da beleza ali presente.



Figura 20: Os esposos do Cântico dos Cânticos, têmpera sobre concreto, Igreja abacial do Mosteiro da Virgem, Petrópolis, RJ, 1986, Cláudio Pasto



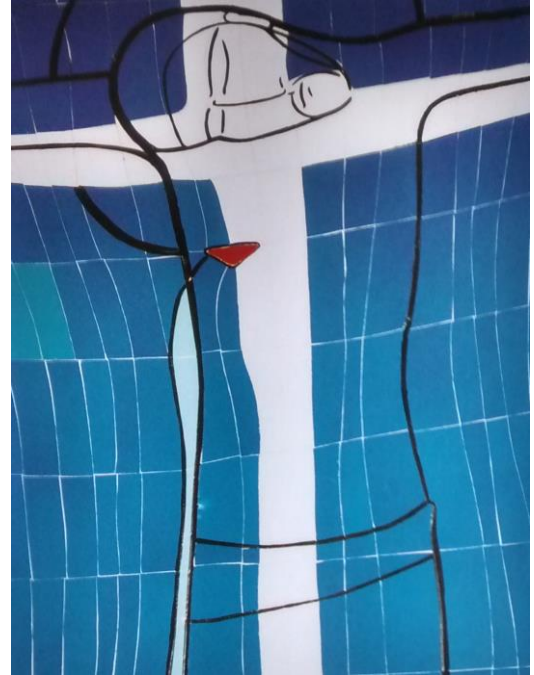


Figura 21: Capela do Arcebispo de Fermo (vitral), Itália, 1993, Cláudio Pastro



Figura 22: Pantocrator, Mosteiro Beneditino da Transfiguração, Santa Rosa/RS, 1998, Cláudio Pastro

Considerando o tema deste trabalho – as obras de misericórdia corporais – vale mencionar a pintura intitulada “As Sete Obras de Misericórdia” do artista italiano Caravaggio, realizada entre os anos 1606 e 1607. Trata-se de uma encomenda para a Igreja de Pio Monte Della Misericórdia, na Itália. A obra (fig. 23) condensa em uma única cena a totalidade das sete ações de misericórdia, com base nos exemplos católicos e nos modelos alegóricos e pagãos. Na parte superior do quadro, observa-

se a Madonna e Criança acompanhada por dois anjos que supervisiona toda a cena retratada na parte inferior da tela. A moral do quadro está na relação entre as obras que os homens fazem de forma misericordiosa para com a graça de Deus e a misericórdia que Deus faz aos homens.



Figura 23: As Sete Obras de Misericórdia, 1607, Caravaggio, Pio Monte Della Misericórdia, Nápoles

Quanto à relação da obra com o público, minha intenção é exaltar no observador o olhar mais compassivo sobre a humanidade; valorizar um jeito de viver capaz de desenhar cenários na contramão da violência, do egoísmo, da corrupção, da luta insana pelo poder e pelo lucro. Nesse sentido, a minha postura frente à construção poética é semelhante à de Matisse e a de Djanira, na medida em que ambos prezam pelo aspecto espiritual da obra de arte. Abordagem que, por sua vez, corrobora com a afirmação de Pastro, aquela onde ele afirma que a “função da arte sacra é indicar, servir; e não tomar o lugar do Mistério” (PASTRO, 2001, pag. 8).

Cada obra de misericórdia tem como fonte de inspiração inúmeros exemplos bíblicos, cuja finalidade é tornar a mensagem mais acessível por meio da imagem. Nesse contexto, Manguel (2001) aborda a imagem como narrativa, no sentido de que toda imagem tem uma história para contar.

Formalmente, as narrativas existem no tempo, e as imagens, no espaço. Durante a Idade Média, um único painel pintado poderia representar uma sequência narrativa, incorporando o fluxo do tempo nos limites de um quadro espacial, como ocorre nas modernas histórias em quadrinhos. Com o desenvolvimento da perspectiva, na Renascença, os quadros se congelam em um instante único: o momento da visão tal como percebida do ponto de vista do espectador (MANGUEL, 2001, p. 24).

Na produção do trabalho, em um primeiro momento, realizei colagens de recortes de papel sobre o azul e o vermelho, cores relacionadas aos dois raios de luz da imagem de Jesus misericordioso (fig. 1). Posteriormente, acrescentei as demais cores e, ao final, as linhas que definiram melhor os personagens e o espaço pictórico.

Para a construção das sete obras de misericórdia, utilizei imagens<sup>7</sup> já existentes dessas ações (próximas sete imagens que seguem do lado esquerdo), com as quais elaborei primeiramente sete colagens, feita com papéis coloridos sobre papel (tamanho A2) e uso de caneta pincel *tombow*, tais como demonstrado nas figuras adiante.



Figura 24 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Dar de comer a quem tem fome, papel recortado, colado e caneta sobre papel

<sup>7</sup> Fonte não identificada. DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA – obras de misericórdia corporais. Disponível em: <<http://osegredodorosario.blogspot.com.br/2012/05/das-obras-de-misericordia-i.html>>. Acesso em 24/10/2015.



A obra referente à primeira ação - Dar de comer a quem tem fome – ilustra a passagem bíblica que relata a multiplicação dos pães e dos peixes para saciar a fome de cinco mil pessoas.



Figura 25 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Dar de beber a quem tem sede, papel recortado, colado e caneta sobre papel

A segunda ação – dar de beber a quem tem sede – remete-se a Moisés quando este faz brotar água de um rochedo.



Figura 26 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Vestir os nus, papel recortado, colado e caneta sobre papel

A terceira ação – Vestir os nus – recorda o regresso do filho pródigo à casa do Pai.



Figura 27 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Dar pousada aos peregrinos, papel recortado, colado e caneta sobre papel

A quarta ação - Dar pousada aos peregrinos – tem como mote a hospitalidade de Abraão quando recebeu três homens misteriosos, oferecendo-lhes comida e água para lavar os pés e desconhecia que estes haviam vindo para anunciar o nascimento de um filho.



Figura 28 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Assistir aos enfermos, papel recortado, colado e caneta sobre papel

A quinta ação – Assistir aos enfermos – tem como referência a passagem em que Jesus ao entrar na casa de Pedro, vendo a sua sogra de cama, cura-a da febre ao tocar-lhe com a mão.



Figura 29 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Visitar os presos, papel recortado, colado e caneta sobre papel

A sexta ação – Visitar os presos – faz alusão à travessia do Mar Vermelho no Antigo Testamento em que se relata o final da travessia, considerando-se presos o povo de Israel que saiu do Egito pela mão de Moisés.



Figura 30 (lado direito): Obra de misericórdia corporal – Enterrar os mortos, papel recortado, colado e caneta sobre papel

E a última ação corporal – Enterrar os mortos – traduz a piedade de Tobite, que mesmo exilado em Nínive permaneceu fiel ao seu povo enterrando clandestinamente os hebreus, vítimas de Senaquerib.

O estudo consistiu na busca das formas sintéticas, das cores rebaixadas e das linhas essenciais. O jogo cromático consistiu, por um lado, na combinação das cores quentes e frias, e por outro a oposição luz/sombra. Neste caso, o fundo azul concorda com a cor quente (vermelho), e o amarelo e azul-escuros são valorizados no fundo vermelho.

### **A obra no espaço expositivo**

Para apresentação do trabalho no espaço expositivo (galeria Espaço Piloto), a proposta foi apresentar somente três obras das ações misericordiosas entre as sete obras realizadas. A ideia foi dispor as três obras escolhidas na forma de um retábulo<sup>8</sup>, sendo as pinturas feitas diretamente sobre a parede, emolduradas com uma madeira (compensado sarrafeado com lamina freijó de 15mm) em forma de arco (fig. 39). As pinturas foram elaboradas a partir da paleta dos papeis das colagens. Foram produzidas 17 cores (fig. 31) preparadas com tinta acrílica Corfix - branco titânio, azul da Prússia, azul ultramar, sombra natural, carmim, amarelo e ocre.



Figura 31: Recortes dos papeis coloridos

---

<sup>8</sup> Retábulo: *sm (cast retablo)* 1 Trabalho de arquitetura, de pedra ou madeira, com labores na parte posterior do altar, e em que se representa qualquer motivo religioso. 2 Painel ou quadro que decora um altar. 3 Painel. MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 25/10/2015.



Assim, as imagens fariam referência ao ambiente religioso das catedrais e das igrejas. A principal referência para a configuração dessa ideia foi o magnífico políptico da misericórdia de *Piero Della Francesca* (fig. 32).



Figura 32: Políptico da Misericórdia (1445 - 1462), óleo e têmpera sobre painel, 330 cm x 273 cm, *Piero Della Francesca*

No sentido de contemplar todas as obras elaboradas durante a pesquisa da diplomação, o Retábulo da Misericórdia das sete ações caritativas foi elaborado como um projeto a ser executado em outra oportunidade de exposição, tal como ilustrado adiante.

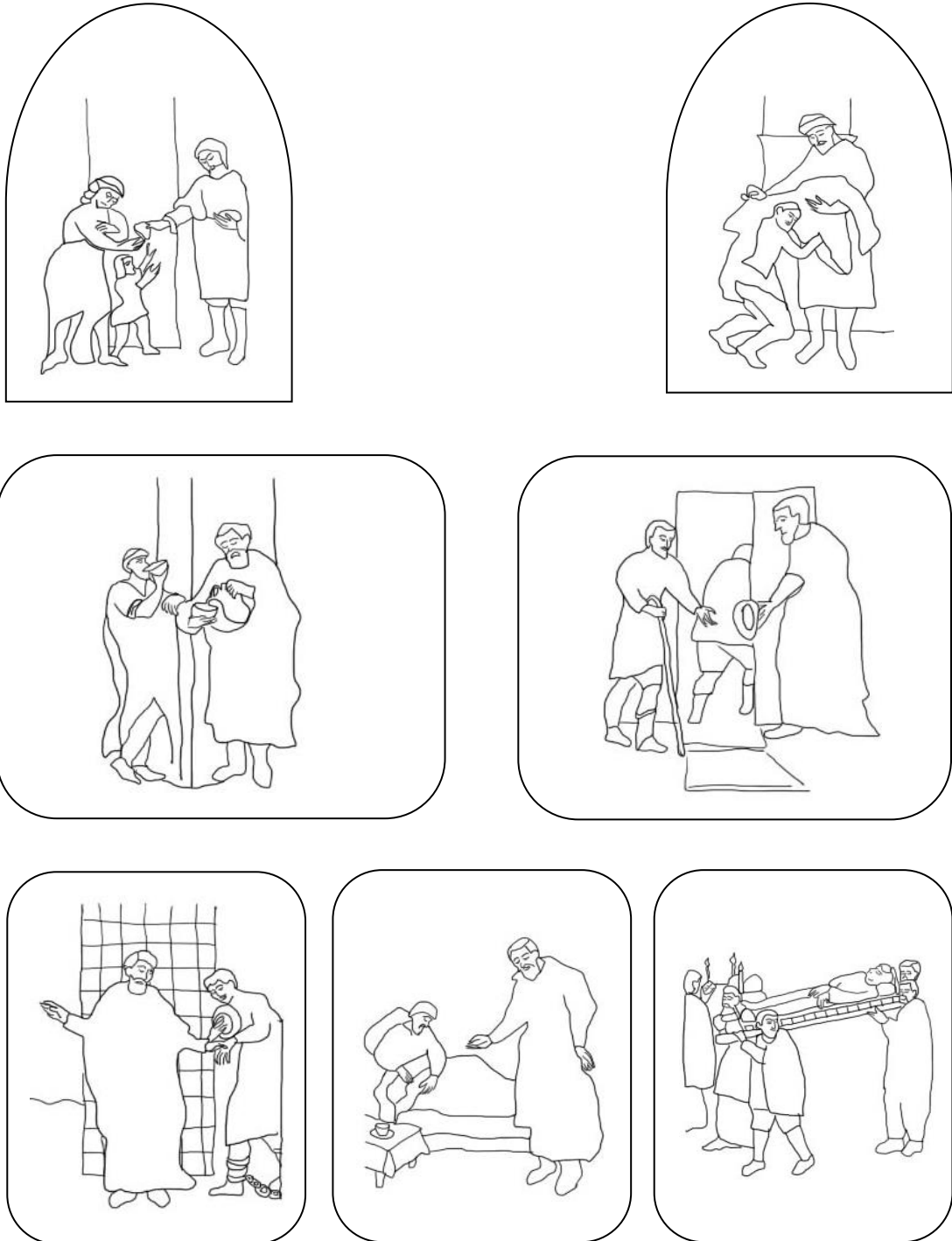


Figura 33: Projeto - Retábulo da Misericórdia (com recursos de mesa digitalizadora)



Figura 34: Projeto final - Retábulo da Misericórdia

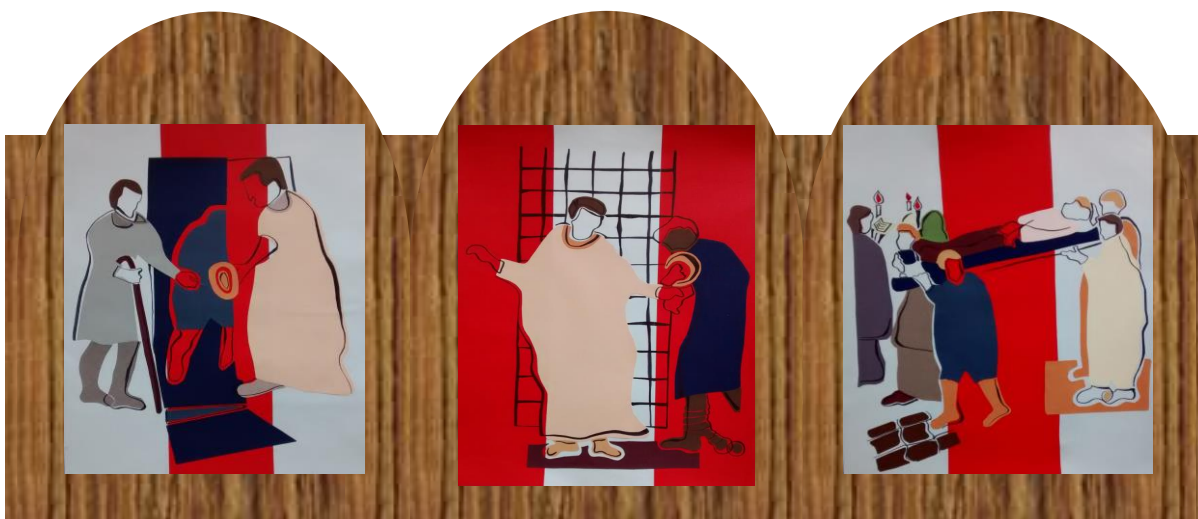


Figura 35: Projeto final, Retábulo da Misericórdia, Exposição do Trabalho de Diplomação

Remetendo-se à iconografia citada no início do trabalho, prezei por uma breve correlação, buscando cativar um clima de oração. Na realização do trabalho, meditava entre outras orações, a prece “Jesus eu confio em Vós”, prática constante na vida de Santa Faustina citada no início do trabalho (capítulo 2), como Jesus próprio pediu e ensinou, visando uma vivência no mundo espiritual, dada a natureza do trabalho.

### **Etapas da execução do trabalho**

- 27/11/2015 – definição do espaço da pintura no espaço expositivo e preparação do fundo nas cores azul e vermelho.



Figura 36: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 1)



- 28/11/2015 – transferência da composição para a parede por meio de carbono amarelo e preparação das cores e pintura das figuras.



Figura 37: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 2)

- 30/11/2015 - estudo das linhas e inserção das mesmas nas composições.



Figura 38: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 3)

- 1º/12/2015 - por fim, foi feita a colocação da madeira, peça que emoldura o trabalho e os retoques finais da pintura.



Figura 39: Retábulo da Misericórdia, pintura acrílica sobre parede (parte 4)

A experiência de pintar sobre parede remeteu-me à citação:

Derain me disse um dia: “Para você, fazer um quadro é como se estivesse arriscando a própria vida”. Nunca comecei uma tela sem sentir medo (MATISSE, Henri; CARTIER-BRESSON, Henri; BOTTMANN, Denise, 2007, pag. 31).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização dos trabalhos, consegui vislumbrar melhor as várias possibilidades de exploração da temática religiosa com uso da colagem e das ferramentas digitais. Ao trabalhar com a linha, tintas e recortes de papeis coloridos sobre uma mesma imagem, utilizando suportes distintos – madeira, papel, parede – pude vislumbrar outras possibilidades de elaboração de trabalhos dentro do contexto da minha temática - o azulejo, o vitral, e o mosaico. De fato, a pesquisa revelou a possibilidade de tratar um tema tradicional da história da arte de modo atual, ou seja, de acordo com os paradigmas da arte contemporânea, sem, contudo, abrir mão das minhas concepções religiosas acerca da arte. Certamente o recorte de papeis muito contribuiu para melhor sintetização das formas, do estudo do espaço e da inserção do desenho linear na pintura.

O acesso às declarações de Matisse acerca da relação entre arte e religião e os testemunhos do artista sacro Pastro foram importantes para reafirmar aspecto devocional dos pintores durante o exercício da iconografia. A presença do jejum, da oração e dos cantos de salmos e hinos. Assim, procurei trazer para o espaço desta pesquisa, eminentemente acadêmica, a minha experiência religiosa; aspecto não relacionado com a arte, mas que reafirmam a minha particular percepção do fazer artístico e sua relação com a espiritualidade.

O contato com o movimento modernista e o trabalho do artista sacro Claudio Pastro foram importantes e mostram outros caminhos que conduzirão ao aprofundamento desta pesquisa e que certamente tornará meu percurso artístico teórico-poético mais consistente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO XVI. **Deus, arte e beleza.** Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/catequese-de-bento-xvi-deus-arte-e-beleza/>>. Acesso em 09/11/2015.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada:** Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Paulinas Editora, 2011. 1504p.

BOIS, Yve-Alain. **A pintura como modelo.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo:** vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

CAMIASSA, Maria Marta dos S. **Temas em História da Arte.** Viçosa, MG: UFV/CEAD, 2012.

CARVALHO, Maria do Rosário Salema Cordeiro Correia de. **Por amor de Deus: representação das Obras de Misericórdia em painéis de azulejo nos espaços das confrarias da Misericórdia no Portugal setecentista.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2007.

D'AMBROSIO, Oscar Alejandro Fabian. **Um mergulho no Brasil Naif: A Bienal Naifs do Brasil do SESC Piracicaba 1992 a 2010.** 202 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013.

**DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA – obras de misericórdia corporais.** Disponível em: <<http://osegredodorosario.blogspot.com.br/2012/05/das-obras-de-misericordia-i.html>>. Acesso em 24/10/2015.

Disponível em: <<http://www.e-biografias.net/djanira/>>. Acesso em 18/10/2015.

Disponível em: <<http://www.resumose TRABALHOS.com.br/matisse.html>>. Acesso em: 18/10/2015.

DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO. **Quais são os efeitos da Misericórdia?** Disponível em: <<http://formacao.cancaonova.com/igreja/ano-da-misericordia/quais-sao-os-efeitos-da-misericordia/>>. Acesso em 27/11/2015.

**DIÁRIO:** A Misericórdia Divina na minha alma. 41 ed. Curitiba: Apostolado da Divina Misericórdia, 2013.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens.** São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MATISSE, Henri. **The Cut-Outs at the Museum of Modern Art,** New York.

MATISSE, Henri; CARTIER-BRESSON, Henri; BOTTMANN, Denise. **Matisse - escritos e reflexões sobre arte.** Editora Cosac Naify, 2007.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em: 25/10/2015.

PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra.** São Paulo: Paulinas, 2001.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do trabalho científico.** 22.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 327 p.

TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

TODA, Egidio Shizuo. **A Arte Sacra de Cláudio Pastro na Basílica de Aparecida e sua Contemporaneidade - História, Cultura e Leitura de suas Obras.** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013.